

5. Conclusão

5 Conclusão



Figura 12 - **the and**. Arnaldo Antunes, 2003

Depois deste percurso que, da metáfora ao literal, se apresentou no litoral entre Jacques Lacan e a poesia de Arnaldo Antunes, devemos re-encaminhar essa investigação ao lugar de onde ela partiu: a clínica

Podemos concluir que o que permaneceu escrito com a letra tipográfica das recordações terá de ser reinventado em análise, com a letra caligráfica de *lalíngua*, essa metalíngua com que Lacan traduz *Unbewusst* (inconsciente em alemão) por *Une-bévue* (um equívoco) e que consiste em servir-se de uma palavra por uma via bastante diferente daquela para a qual ela foi criada para designar.

Podemos concluir, ainda, que a letra, de Lacan põe em movimento o que é da ordem da escrita na fala e que isso aponta para um modo diferente de *fazer* poesia - ou de *faire-Dichtung*, em ressonância com a *Verdichtung* de Freud que Lacan retoma como a essência poética do inconsciente.

Com o entusiasmo da novidade trazida por essa invenção a partir de restos e fragmentos de palavras, com a qual Arnaldo Antunes, a poesia concreta, James

Joyce e alguns outros jogam como craques, nossa escuta talvez tenha podido apurar-se um pouco.

Se pudemos delinear um percurso na psicanálise, ficamos devendo um mergulho mais denso no campo poético, ao qual, sem dúvida, retornaremos.

Tivemos que deixar muitos assuntos de fora desse trabalho. E muitas questões permaneceram em aberto no caminho. Difícil deixá-las momentaneamente para trás. Talvez agora possamos retornar a elas mais vivamente ainda. Finalizamos, então, com a proposta do retorno na *lalíngua* de Antunes: The And